

## PROGRAMAÇÃO DO FÓRUM NORDESTE

**8h00** Credenciamento**9h00** Solenidade de abertura**10h15 Palestra: Transição energética, descarbonização e o papel dos biocombustíveis**

Palestrante:

**Plínio Nastari**  
(Presidente e CEO da Datagro Consultoria)

Mediadores:

**Eduardo de Queiroz Monteiro**  
(Presidente do Grupo EQM),**Renato Cunha**  
(Presidente do Sindaçúcar/PE, Vice-presidente da FIEPE e da Bioenergia Brasil)**Pedro Robério Nogueira**  
(Presidente do Sindaçúcar/AL e Vice-presidente do COAGRO-CNI)**11h30 Palestra: Sustentabilidade, descarbonização e o marco regulatório na indústria automotiva**

Palestrante:

**João Irineu Medeiros**  
(Vice-presidente de Assuntos Regulatórios da Stellantis para a América do Sul)

Mediadores:

**Mário Campos Filho**  
(Presidente da Bioenergia Brasil e da SIAMIG)**André Rocha**  
(Presidente SIFAEG – Goiás)**Evandro Gussi**  
(Diretor Presidente da União

da Indústria de Cana-de-Açúcar e da Bioenergia - UNICA)

**12h30 Palestra: Programa combustível do futuro: próximas etapas**

Palestrante:

**Pietro Mendes**  
(Secretário Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia)

Mediadores:

**José Mauro Ferreira Coelho**  
(Ex-Presidente da PETROBRAS e Presidente da AURUM ENERGIA)**Donizete Tokarski**  
(Diretor Superintendente da UBRABIO)**Renato Cunha**  
(Presidente do Sindaçúcar/PE, Vice-presidente da FIEPE e da Bioenergia Brasil)**Luciano Rodrigues**  
(Diretor de Economia e Inteligência Estratégica – UNICA)**14h30 Palestra: Neoindustrialização, liberalização de mercado e fontes renováveis de geração: tendências para o setor elétrico brasileiro**

Palestrante:

**Hugo Nunes**  
(Diretor-executivo de Negócios Liberalizados da Neoenergia)

Mediadores:

**Fernando Dueire**  
(Senador e Membro da Comissão Especial para Debate de Políticas Públicas sobre Hidrogênio Verde no Senado Federal)**Luiz Otávio Koblitz**  
(Koblitz Energia)**Felipe Valença de Souza**  
(Diretor-presidente Copergás)**15h30 Palestra: Plano de transformação ecológica: desenvolvimento inclusivo e sustentável para lidar com a crise climática**

Palestrante:

**Rafael Dubeux**  
(Assessor Especial do Ministério da Fazenda)

Mediadores:

**Cid Jorge Caldas**  
(Coordenador Geral de Cana-de-Açúcar e Agroenergia do Ministério da Agricultura e Pecuária)**Ansgar Pinkowski**  
(Diretor de Transição Energética e Sustentabilidade da Câmara de Comércio Brasil/Alemanha no Rio de Janeiro)**Edmundo Coelho Barbosa**  
(Presidente do Sindalcool/PB)**Patrocínio:** Neoenergia, Banco do Nordeste, Cahú Beltrão Advogados, FMC e Copergás**Apoio:** Governo de Pernambuco, Prefeitura do Recife e Novabio**Apoio técnico:** Sindaçúcar Pernambuco**Mídia integrada:** Folha de Pernambuco, Rádio Folha**Realização:** Grupo EQM

sustentável”, constatou o Dueire. O presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe), deputado Álvaro Porto, ressalta que a transição energética é um tema que diz respeito a todos e deve mobilizar Pernambuco e o País. “Na Assembleia, a questão tem motivado debates nas comissões e no plenário e deve, cada vez mais, estar presente nas discussões da Casa. O Grupo EQM acerta em cheio ao tratar da questão no Fórum Nordeste.”

Para Álvaro, a transição não só tem a ver com a necessidade de se consolidar a migração de matrizes energéticas poluentes e esgotáveis para fontes renováveis. Inclui também, segundo ele, a importância de se adotar o consumo consciente e buscar por soluções de reaproveitamento de energias. Engloba ainda, diz o deputado, a urgência de proteger o meio ambiente, reduzindo prejuízos que a exploração do carvão e petróleo, por exemplo, acarretam há séculos ao planeta.

“É preciso buscar mecanismos que possibilitem o aumento do uso de energias eólica, solar e das biomassas em residências, indústria e comércio, assegurando desenvolvimento com sustentabilidade ambiental e social. Ao promover este debate, o Fórum Nordeste está dando uma imensa contribuição a Pernambuco e ao País”, afirmou.

## Segurança energética

De acordo com o Ministério de Minas e Energia, a proposta do

Governo é reduzir o consumo de combustíveis fósseis na geração de energia elétrica e, consequentemente, diminuir os custos e as emissões diretas de gases de efeito estufa, melhorando a qualidade da oferta de energia, gerando empregos e combatendo as ineficiências.

A previsão de investimento é de, pelo menos, R\$ 5 bilhões nos próximos anos para transformar os 212 sistemas isolados existentes hoje na Amazônia - e que não estão conectados ao Sistema Interligado Nacional (SIN) por falta de condições técnicas. A atuação do programa também atenuará para a qualidade e confiabilidade do fornecimento de energia elétrica para a população atendida.

A participação das fontes fósseis na matriz energética nacional, considerada bastante inferior à média mundial, ainda acontece devido à necessidade de garantia da segurança energética nos momentos de menor geração renovável, como no caso dos períodos de secas nos rios que abastecem as hidrelétricas como é o caso do Rio São Francisco.

Um outro grande desafio é a dependência de combustíveis fósseis para o suprimento de energia para o setor de transportes. Segundo especialistas, o Brasil conta com uma abundância e diversidade de recursos energéticos que podem viabilizar essa transição energética para um perfil de baixo carbono como é o caso do etanol.

ALEXANDRE ARCEIRA



Renato Cunha ressalta a pluralidade de fontes renováveis

EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA



Hidrogênio verde é foco do trabalho do senador Dueire

ALEXANDRE ARCEIRA



Para Álvaro Porto, a contribuição do Fórum é imensa